



CONCEITO

As DCNT são doenças multifatoriais que se desenvolvem no decorrer da vida e são de longa duração. São resultado de diversos fatores, determinantes sociais e condicionantes, além de fatores de risco individuais como tabagismo, consumo nocivo de álcool, inatividade física e alimentação não saudável (MS, 2011).



PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA DCNT

Modificáveis:

- Tabagismo
- Hábitos alimentares
- Obesidade
- Hábitos sexuais
- Fatores ocupacionais
- Consumo de bebidas alcoólicas
- Exposição solar
- Radiações
- Medicamentos
- Poluentes do ar em produtos químicos
- Produtos químicos externos ou internos

Não modificáveis:

- Idade
- Sexo
- Herança genética

Principais doenças associadas à exposição aos fatores de risco para as DCNT

- Doenças do aparelho circulatório;
- Neoplasias;
- Diabetes;
- Doenças respiratórias crônicas.

1. INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são as principais causas de morte no mundo e têm gerado elevado número de mortes prematuras, perda de qualidade de vida com alto grau de limitação nas atividades de trabalho e de lazer, além de impactos econômicos para as famílias, comunidades e a sociedade em geral, agravando as iniquidades e aumentando a pobreza (BRASIL, 2011). As DCNT se caracterizam por ter uma etiologia complexa, com muitos fatores de risco, longo período de latência, curso prolongado da doença clínica e origem não infecciosa e, também, por associarem-se a deficiências e incapacidades funcionais. Sua ocorrência é muito influenciada pelos estilos de vida, assim como pelas desigualdades sociais (BRASIL, 2014). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) as DCNT compreendem majoritariamente as doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas (OMS, 2005).

Assim como em outros países, o Brasil tem experimentado, nas últimas décadas, importantes transformações no seu padrão de mortalidade e morbidade, em função dos processos de transição epidemiológica, demográfica e nutricional. As modificações demográficas, caracterizadas por redução significativa de fertilidade, urbanização crescente, aumento de esperança de vida ao nascer e envelhecimento populacional, tiveram reflexo no perfil epidemiológico com o declínio das doenças infecciosas, aumento das causas externas (violências e acidentes) e predomínio das doenças crônicas não transmissíveis (BRASIL, 2011).

O Ministério da Saúde implantou desde 2006, o sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL). O Vigitel compõe o sistema de Vigilância de Fatores de Risco de DCNT do Ministério da Saúde (BRASIL, 2015). Recentemente, o Ministério da Saúde lançou o Plano de Ações Estratégicas para o enfrentamento das DCNT (2011-2022) que define e prioriza as ações e os investimentos necessários para preparar o País para enfrentar as DCNT nos próximos dez anos e prioriza a redução da exposição da população aos fatores de risco apontados pela literatura (tabagismo, alimentação inadequada, inatividade física, consumo abusivo de álcool) e o incentivo aos fatores protetores, visando ampliar medidas de proteção da saúde, seja na criação de espaços para prática de atividade física, a exemplo do Programa Academia da Saúde, seja com medidas de proibição à propaganda do cigarro e criação de ambientes livre de fumo, entre outros, além de incentivo a alimentação saudável.



DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS DCNT

Doenças cardiovasculares

Essas doenças constituem a principal causa de morbimortalidade no Brasil, nos países desenvolvidos e nos países em desenvolvimento, destacando as cerebrovasculares, as doenças isquêmicas do coração e a hipertensão arterial sistêmica.

Neoplasias

As causas de câncer são variadas, podendo ser externas ou internas ao organismo, estando ambas inter-relacionadas.

As causas externas relacionam-se ao meio ambiente e aos hábitos ou costumes próprios de um ambiente social e cultural.

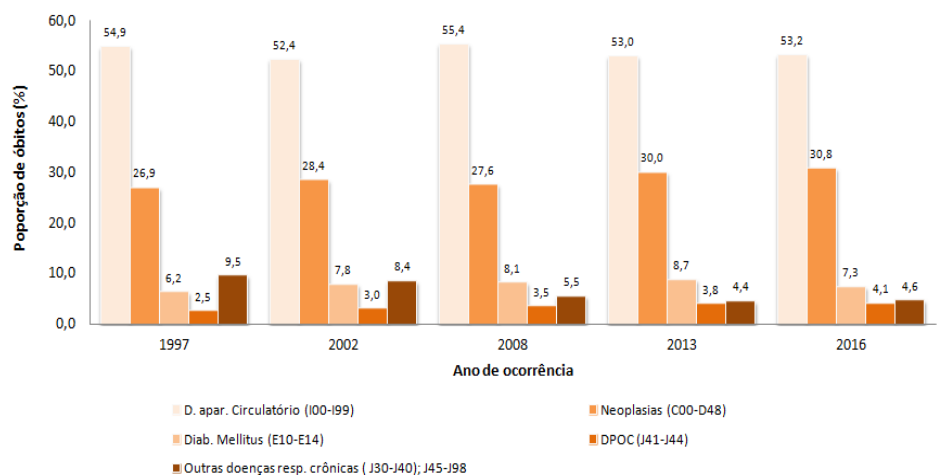
As causas internas são, na maioria das vezes, geneticamente pré-determinadas, estando ligadas à capacidade do organismo de se defender das agressões externas.

Esses fatores causais podem interagir de várias formas, aumentando a probabilidade de transformações malignas nas células normais. O diagnóstico de câncer é feito a partir da história clínica e exame físico detalhado, e, sempre que possível, de visualização direta da área atingida, utilizando exames complementares.

2. ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS NO CEARÁ

Em 1997 as DCNT representavam aproximadamente um terço (32,7%) do total de óbitos ocorridos no Estado. Já no ano de 2016 essa proporção atingiu quase a metade de todos os óbitos registrados (49,4%), representando um acréscimo de 51,1% entre 1997 e 2016, sendo as principais causas: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) com elevação de 63,6%, seguido da diabetes mellitus (DM) com 17,2% e neoplasias com aumento de 14,6% no período. Enquanto para as doenças do aparelho circulatório observou-se decréscimo de 3,0%. Por sua vez, as doenças cardiovasculares representam a primeira causa de óbito na população no estado do Ceará (Figura 1).

Figura 1. Mortalidade proporcional das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Ceará, 1997, 2002, 2007, 2013 e 2016*



Fonte: SESA/COPROM/NUVEP/NUIAS – Sistema de Informação sobre Mortalidade. * Dados sujeitos a revisão.

Analisadas as taxas de mortalidade por causas específicas das DCNT, observa-se um comportamento crescente em todas elas, destacando-se as doenças cerebrovasculares como as de maiores taxas de mortalidade, apresentando em 1997 a taxa de 34,2 e 2016 de 50,7 por 100.000 hab. Considerando o período entre 1997 a 2016, houve um aumento percentual das Doenças Hipertensivas (313,5%) passando de 5,2 para 21,5 por 100.000 hab., diabetes (122,4%) elevando-se de 9,8 para 21,8 por 100.000 hab. e Doenças Isquêmicas do Coração (123,3%), passando de 21,5 para 48,0 por 100.000 hab. (Figura 2).

+ DIABETES MELLITUS (DM)

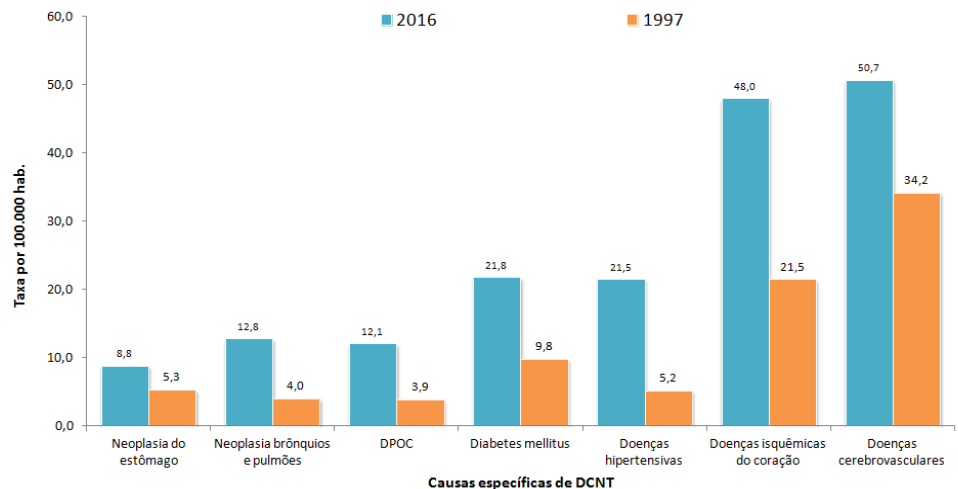
O **Diabetes Mellitus (DM)** é uma síndrome clínica heterogênea resultante de defeitos na ação da insulina (resistência à insulina), de deficiente secreção de insulina pelas células β pancreáticas ou ambos. Caracteriza-se por alterações no metabolismo dos carboidratos, dos lipídios e das proteínas.

Pode desenvolver várias complicações como insuficiência renal, amputação e cegueira, à medida que a doença evolui, sendo fator de risco importante para as doenças cardiovasculares.

A hiperglicemia crônica pode causar alterações micro e macrovasculares, ocasionando danos em diversos órgãos, especialmente nos olhos, rins, nervos, coração, cérebro e vasos sanguíneos.

O crescimento e envelhecimento da população, o aumento da prevalência da obesidade e sedentarismo, uma mudança atribuída a alterações nos hábitos de vida, a maior urbanização, bem como a maior sobrevivência de pacientes com DM podem ser alguns dos possíveis fatores determinantes desse crescimento.

Figura 2. Taxa de mortalidade por causas específicas das doenças crônicas não transmissíveis, Ceará, 1997 e 2016*

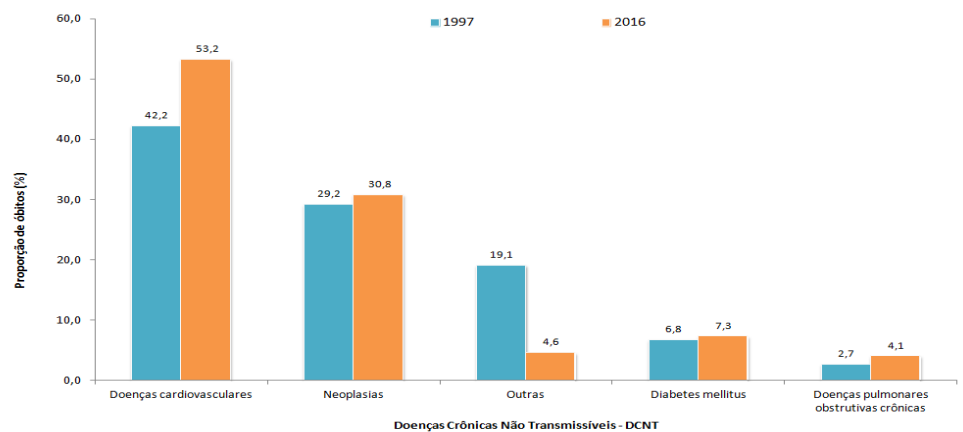


Fonte: SESA/COPROM/NUVEP/NUIAS - Sistema de Informação sobre Mortalidade. *Dados sujeitos a revisão.

As informações acerca do aumento das DCNT entre os anos de 1997 e 2016 justificam a realização do monitoramento contínuo da ocorrência das DCNT, de tal forma que os tomadores de decisão (gestores) tenham subsídios para elaboração de políticas públicas de Promoção da Saúde, vigilância, prevenção e assistência dessas doenças, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em relação aos anos avaliados, quando analisada a mortalidade proporcional específica por DCNT, percebe-se maior magnitude das doenças cardiovasculares, as quais representaram mais de 40% dos óbitos em 1997 e mais de 50% em 2016. Destaca-se que todas as DCNT analisadas tiveram aumento proporcional quando comparadas os anos de 1997 e 2016 (Figura 3).

Figura 3. Mortalidade proporcional das DCNT, Ceará, 1997 e 2016*



Fonte: SESA/COPROM/NUVEP/NUIAS - Sistema de Informação sobre Mortalidade. *Dados sujeitos a revisão.



DOENÇAS RESPIRATORIAS CRÔNICAS

A **Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC)** é uma doença evitável e tratável, com alguns efeitos extrapulmonares importantes que podem contribuir para um agravamento em alguns pacientes.

Seu componente pulmonar é caracterizado pela limitação do fluxo aéreo que não é totalmente reversível. Geralmente é progressiva e associada a uma resposta inflamatória anormal do pulmão, a partículas ou gases nocivos.

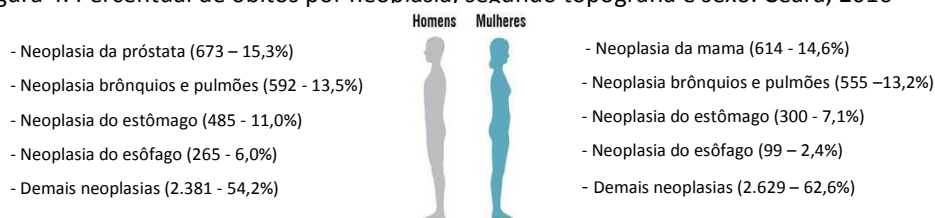
Mundialmente, o tabagismo é o fator de risco mais comumente encontrado para a DPOC, porém, em muitos países, a poluição do ar resultante de queima de lenha e outros combustíveis e biomassa também têm sido identificados como fatores de risco para a DPOC.

Essa doença é uma das principais causas mundiais de morbidade e mortalidade e resulta em impacto social e econômico substancial e crescente.

A redução de exposição pessoal total à fumaça de tabaco, poeiras e produtos químicos ocupacionais e poluentes do ar em ambientes internos e externos são objetivos importantes para prevenir o início e progressão da doença.

A segunda causa de óbito no estado do Ceará está representada pelas neoplasias, que quando analisadas por sexo e localização anatômica, apresentam os percentuais mais elevados, respectivamente: no sexo masculino (próstata, brônquios e pulmões, estômago, esôfago) e no feminino (mama, brônquios e pulmões, estômago e esôfago) (Figura 4).

Figura 4. Percentual de óbitos por neoplasia, segundo topografia e sexo. Ceará, 2016*



Fonte: SESA/COPROM/NUVEP/NUIAS – Sistema de Informações sobre Mortalidade. *Dados sujeitos a revisão.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos pelas principais causas de DCNT segundo sexo, Ceará, 2016*

SEXO	Óbitos por doenças Ap. Circulatório		Óbitos por Neoplasias		Óbitos por Diabetes		Óbitos por doenças respiratórias crônicas	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Masculino	7369	51,9	4190	51,0	815	41,8	1132	49,0
Feminino	6835	48,1	4031	49,0	1135	58,2	1177	51,0
Total	14204	100	8221	100	1950	100	2309	100

Fonte: SESA/COPROM/NUVEP/ Sistema de Informações sobre Mortalidade. *Dados sujeitos a revisão.

Na tabela 1 pode-se observar que o sexo masculino teve maior ocorrência nas Doenças do Aparelho Circulatório (51,9%) e Neoplasias (51,0%). Por sua vez, o sexo feminino teve maior predominância dos óbitos por Doenças do Aparelho Respiratório (51,0%) e DM (58,2%), sendo esta última causa a que apresentou maior diferença entre os sexos (16,4%).

Ao analisar a taxa de mortalidade pelas quatro principais DCNT nas Regiões de Saúde e municípios do Estado com mais de 100 mil habitantes, a Regional de Crateús apresentou a maior (240,2) taxa para as Doenças do Aparelho Circulatório e entre os municípios destacou-se Iguatu com 225,5 óbitos a cada 100 mil habitantes. Para os óbitos por neoplasias, a Regional e município de Iguatu lideraram com 113,0 e 147,0 óbitos a cada 100 mil habitantes, respectivamente. A Regional de Tauá destacou-se na mortalidade por DM, acompanhada pelo município do Crato com taxas de 45,6 e 47,8, respectivamente. Para as Doenças do Aparelho Respiratório, a Regional do Crato superou as demais com taxa de 38,1, à semelhança do município de Iguatu com 31,4 óbitos por 100 mil habitantes (Tabela 2).



PREVENÇÃO

- Não Fume;
- Alimentação saudável;
- Mantenha o peso corporal adequado;
- Pratique atividades físicas diariamente;
- Amamente;
- Mulheres entre 25 e 64 anos: realizar exame de Papanicolau anualmente, após dois exames normais consecutivos, realizados com um intervalo de um ano, devem fazer um exame preventivo ginecológico a cada três anos;
- Evite a ingestão de bebidas alcoólicas;
- Evite a exposição ao sol entre 10h00 e 16h00, e use sempre proteção adequada, como: chapéu, barraca e protetor, inclusive nos lábios.



PREMISSAS SUBJACENTES E ALERTA DE EPIDEMIAS

- As DCNT são decorrentes (geralmente) do estilo de vida inadequado (não saudável);
- Estes fatores de risco permanecem ao longo do tempo e no espaço territorial;
 - O estilo de vida das populações em vias de desenvolvimento é fator determinante das DCNT e influencia o seu perfil de morbidade;
 - Seus efeitos são modificáveis por ações de promoção de saúde.

Em relação aos óbitos por DCNT nos municípios com população menor que 100 mil habitantes, 13,7% (24/175) dos municípios apresentaram mais de 100 óbitos por doença do aparelho circulatório, destacando-se Santa Quitéria, Icó, Tianguá com 167, 156 e 154 óbitos, respectivamente. Para as neoplasias, 5,1% (9/175) dos municípios apresentaram acima de 70 óbitos, sendo Crateús (84), Quixeramobim (82) e Barbalha (82) com o maior número. No que diz respeito aos óbitos por DM, 8% (14/175) tiveram a ocorrência de mais de 20 óbitos pela doença, sendo os municípios de Crateús (39), Quixeramobim (35) e Aracati (34) com mais ocorrências. As doenças do aparelho respiratório contabilizaram óbitos em 89,7% (165/184) dos municípios do Estado, destacando-se Várzea Alegre (44) com a maior ocorrência (Tabela 2).

As doenças crônicas respiratórias e DM não apresentaram óbitos em 5,4% (10/184) e 6,5% (12/184) dos municípios cearenses, respectivamente (Tabela 2).

3. ANOS POTENCIAIS DE VIDAS PERDIDOS (APVP)

O indicador “Anos Potenciais de Vida Perdidos” (APVP) mede o total de anos de vida perdidos para cada óbito prematuro. As mortes prematuras impactam a sociedade por perder um indivíduo na etapa mais produtiva da vida, tanto economicamente como intelectualmente.

Nos anos de 2010 a 2016, dentre as DCNT, as neoplasias foram responsáveis por 45,2% dos APVP, seguido das doenças do aparelho circulatório, com 43,4% (Tabela 3).

Tabela 3. Anos potenciais de vida perdidos por causas específicas das doenças crônicas não transmissíveis, Ceará, 2010 e 2016*

Causas de morte	2010			2016*		
	n	%	Taxa ¹	n	%	Taxa ¹
Doenças do Ap. Circulatório	59.710	41,2	7,6	64.119	43,4	7,7
Neoplasias	63.730	44,0	8,1	66.757	45,2	8,0
Diabetes mellitus	8.905	6,2	1,1	7.492	5,1	0,9
Doenças respiratórias crônicas	12.431	8,6	1,6	9.375	6,3	1,1
Total	144.776	100	18,3	147.726	100	17,7

Fonte: SESA/COPROM/NUVEP/NUIAS - Sistema de Informação sobre Mortalidade. * Dados sujeitos a revisão.
Nota¹: Taxa de mortalidade por causa específica das quatro principais DCNT por 1000 habitantes.



VIGITEL

O Sistema de Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (VIGITEL) faz parte das ações do Ministério da Saúde para estruturar a vigilância de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no país.

Entre essas doenças incluem-se diabetes, obesidade, câncer, doenças respiratórias crônicas e cardiovasculares como hipertensão arterial, que têm grande impacto na qualidade de vida da população.

O VIGITEL tem como objetivo monitorar a frequência e a distribuição de fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis em todas as capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal.

Elaboração

Ana Rita Paulo Cardoso
Eliel Pinheiro Fernandes
Francisca Paula M. de Oliveira
Lindélia Sobreira Coriolano
Macedônia Pintos dos Santos
Nastachê Monteiro Monte
Pedro Antônio de C. Albuquerque
Priscilla de Lima Carneiro

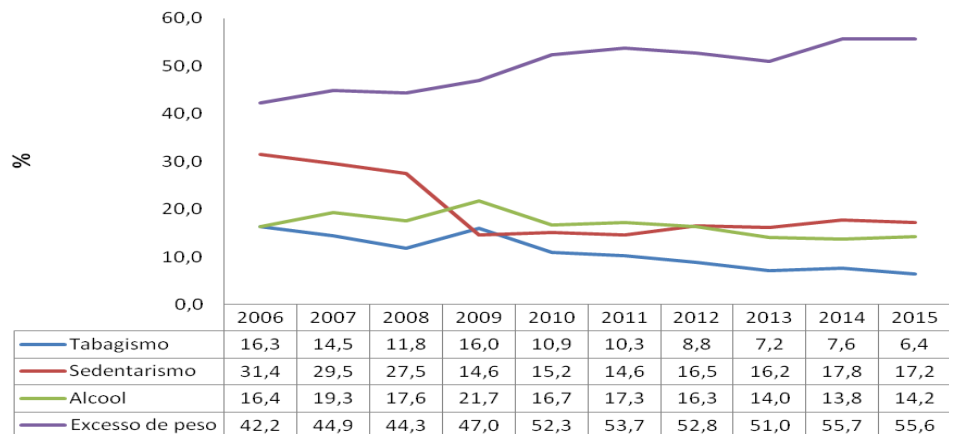
Revisão

Daniele Rocha Queiroz Lemos
Sheila Maria Santiago Borges
Thaís Nogueira Facó de Paula Pessoa

4. FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO

Os dados do município de Fortaleza apresentados pelo VIGITEL apontam que, entre os anos de 2006 a 2015, ocorreu aumento de 31,8% na prevalência do excesso de peso, passando de 42,2% em 2006 para 55,6% no ano de 2015. O consumo de álcool manteve-se estável ao longo do período. Houve redução do sedentarismo, que passou de 31,4% em 2006, para 17,2% no ano de 2015. O mesmo ocorreu com o tabagismo que reduziu de 16,3% para 6,4% da população em 2015 (Figura 5).

Figura 5. Prevalência de fatores de risco e de proteção, selecionados para doenças crônicas, segundo estimativas do VIGITEL, entre adultos residentes de Fortaleza, 2006 a 2015

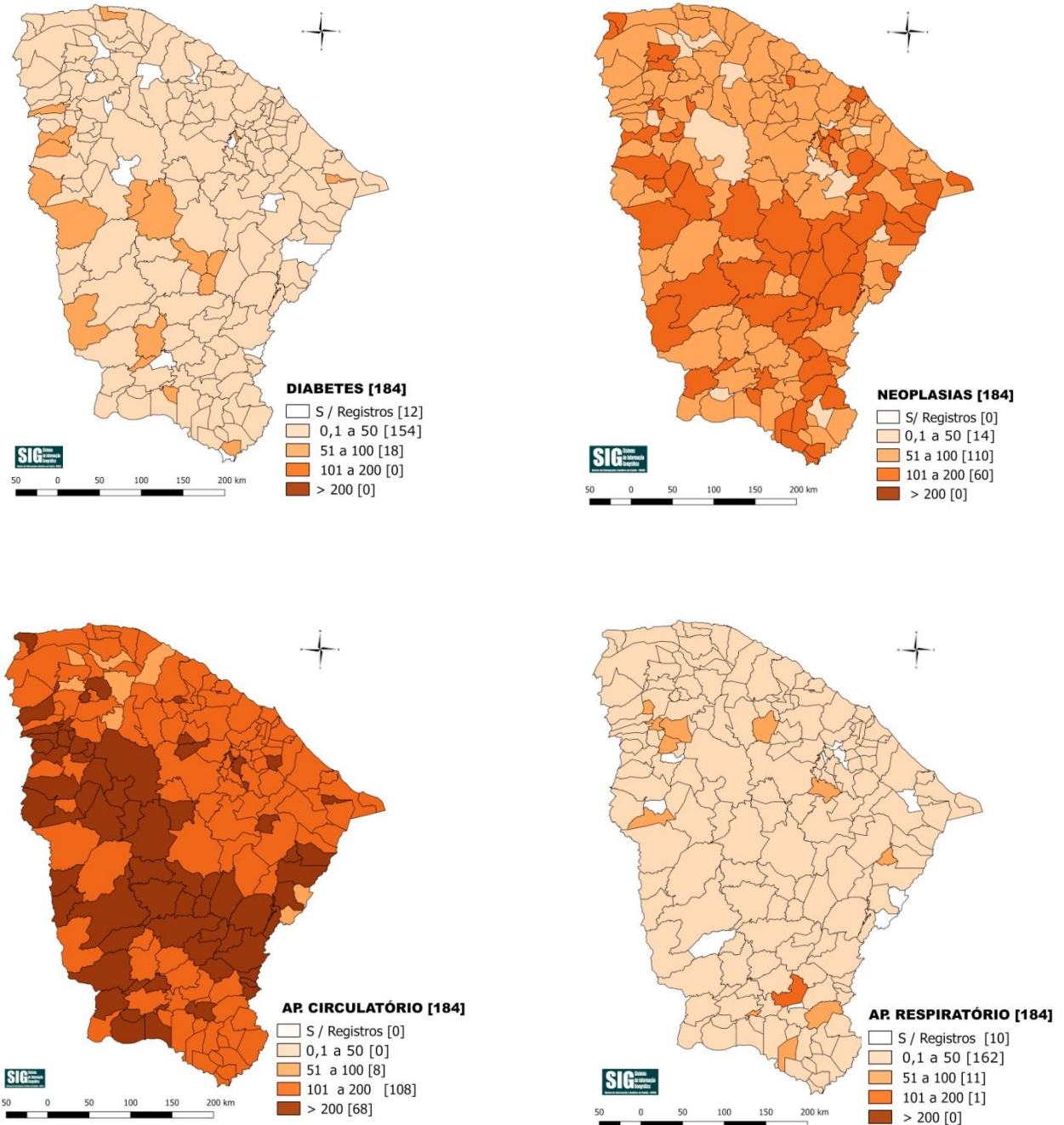


Fonte: MS/VIGITEL

No Ceará, os dados do VIGITEL serviram de base, no ano 2011, para a elaboração do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (2011-2022). A partir do qual, foi possível planejar e executar uma série de medidas para reduzir as internações e mortes prematuras por tais doenças, promovendo também ações que incentivam a incorporação de hábitos saudáveis.



Figura 6. Taxa de mortalidade por 100 mil habitantes das principais Doenças Crônicas não Transmissíveis, segundo causa e município de residência, Ceará, 2016*



Fonte: SESA/COPROM/NUVEP/NUIAS - Sistema de Informação sobre Mortalidade. * Dados sujeitos a revisão.

Tabela 2. Mortalidade pelas principais Doenças Crônicas não Transmissíveis, segundo município de residência, Ceará, 2016

Região de Saúde	Óbitos por Doenças do Aparelho Circulatório ¹			Óbitos por Neoplasias ¹			Óbitos por Diabetes ¹			Óbitos por Doenças do Aparelho Respiratório ¹			Totais de Óbitos por DCNT	TAXA DCNT
	n	% ²	Taxa ³	n	% ²	Taxa ³	n	% ²	Taxa ³	n	% ²	Taxa		
1ª Região Fortaleza	3.424	47,2	123,2	2.793	38,5	100,5	319	4,4	11,5	719	9,9	25,9	7.255	261,1
Aquiraz	101	49,8	-	60	29,6	-	14	6,9	-	28	13,8	-	203	258,8
Eusébio	60	49,2	-	49	40,2	-	4	3,3	-	9	7,4	-	122	235,0
Fortaleza*	3.218	47,1	123,3	2.653	38,8	101,7	290	4,2	11,1	677	9,9	25,9	6.838	262,0
Itaitinga	45	48,9	-	31	33,7	-	11	12,0	-	5	5,4	-	92	236,3
2ª Região Caucaia	808	52,2	131,7	456	29,4	74,3	132	8,5	21,5	153	9,9	24,9	1.549	252,5
Apuiarés	27	60,0	-	11	24,4	-	3	6,7	-	4	8,9	-	45	307,3
Caucaia*	404	50,2	112,8	256	31,8	71,5	68	8,5	19,0	76	9,5	21,2	804	224,5
General Sampaio	20	74,1	-	4	14,8	-	2	7,4	-	1	3,7	-	27	394,4
Itapagé	77	51,0	-	36	23,8	-	22	14,6	-	16	10,6	-	151	293,0
Paracuru	67	60,4	-	27	24,3	-	4	3,6	-	13	11,7	-	111	329,7
Paraipaba	45	49,5	-	31	34,1	-	11	12,1	-	4	4,4	-	91	282,1
Pentecoste	40	51,3	-	23	29,5	-	3	3,8	-	12	15,4	-	78	211,2
São Gonçalo do Amarante	84	60,4	-	35	25,2	-	7	5,0	-	13	9,4	-	139	290,8
São Luís do Curu	21	41,2	-	21	41,2	-	6	11,8	-	3	5,9	-	51	398,3
Tejuçuoca	23	44,2	-	12	23,1	-	6	11,5	-	11	21,2	-	52	277,9
3ª Região Maracanaú	704	50,9	131,9	443	32,0	83,0	145	10,5	27,2	92	6,6	17,2	1.384	259,4
Acarape	30	60,0	-	13	26,0	-	4	8,0	-	3	6,0	-	50	304,5
Barreira	29	51,8	-	19	33,9	-	3	5,4	-	5	8,9	-	56	268,8
Guaiúba	45	62,5	-	19	26,4	-	3	4,2	-	5	6,9	-	72	276,0
Maracanaú*	293	47,8	131,3	225	36,7	100,8	55	9,0	24,6	40	6,5	17,9	613	274,7
Maranguape*	153	49,2	122,3	86	27,7	68,8	44	14,1	35,2	28	9,0	22,4	311	248,7
Pacatuba	88	52,4	-	49	29,2	-	20	11,9	-	11	6,5	-	168	205,8
Palmácia	15	65,2	-	4	17,4	-	4	17,4	-	0	0,0	-	23	176,6
Redenção	51	56,0	-	28	30,8	-	12	13,2	-	0	0,0	-	91	332,6
4ª Região Baturité	246	57,9	177,7	104	24,5	75,1	34	8,0	24,6	41	9,6	29,6	425	307,1
Aracoiaba	52	57,8	-	25	27,8	-	7	7,8	-	6	6,7	-	90	343,5
Aratuba	16	72,7	-	3	13,6	-	1	4,5	-	2	9,1	-	22	194,7
Baturité	78	59,5	-	36	27,5	-	12	9,2	-	5	3,8	-	131	372,6
Capistrano	34	61,8	-	10	18,2	-	6	10,9	-	5	9,1	-	55	312,1
Guaramiranga	8	57,1	-	4	28,6	-	2	14,3	-	0	0,0	-	14	385,5
Itapiúna	25	49,0	-	8	15,7	-	1	2,0	-	17	33,3	-	51	256,6
Mulungu	14	53,8	-	7	26,9	-	0	0,0	-	5	19,2	-	26	205,0
Pacoti	19	52,8	-	11	30,6	-	5	13,9	-	1	2,8	-	36	301,6
5ª Região Canindé	379	53,4	184,9	210	29,6	102,5	72	10,1	35,1	49	6,9	23,9	710	346,5
Boa Viagem	111	50,2	-	76	34,4	-	28	12,7	-	6	2,7	-	221	409,7
Canindé	132	52,6	-	74	29,5	-	22	8,8	-	23	9,2	-	251	324,9
Caridade	28	46,7	-	18	30,0	-	6	10,0	-	8	13,3	-	60	271,9
Itatira	39	55,7	-	20	28,6	-	5	7,1	-	6	8,6	-	70	341,7
Madalena	43	60,6	-	15	21,1	-	8	11,3	-	5	7,0	-	71	361,9
Paramoti	26	70,3	-	7	18,9	-	3	8,1	-	1	2,7	-	37	320,0
6ª Região Itapipoca	404	58,0	137,5	175	25,1	59,6	58	8,3	19,7	60	8,6	20,4	697	237,2
Amontada	40	52,6	-	24	31,6	-	7	9,2	-	5	6,6	-	76	178,8
Itapipoca*	181	58,8	143,4	79	25,6	62,6	36	11,7	28,5	12	3,9	9,5	308	244,0
Miraima	23	76,7	-	3	10,0	-	0	0,0	-	4	13,3	-	30	222,1
Trairi	69	53,1	-	32	24,6	-	4	3,1	-	25	19,2	-	130	237,1
Tururu	25	65,8	-	11	28,9	-	0	0,0	-	2	5,3	-	38	241,0
Umirim	20	55,6	-	10	27,8	-	3	8,3	-	3	8,3	-	36	183,7
Uruburetama	46	58,2	-	16	20,3	-	8	10,1	-	9	11,4	-	79	369,0
7ª Região Aracati	181	51,7	155,3	96	27,4	82,4	46	13,1	39,5	27	7,7	23,2	350	300,3
Aracati	111	50,5	-	55	25,0	-	34	15,5	-	20	9,1	-	220	300,6
Fortim	32	61,5	-	13	25,0	-	5	9,6	-	2	3,8	-	52	322,7
Icapuí	22	44,0	-	21	42,0	-	3	6,0	-	4	8,0	-	50	255,7
Itaiçaba	16	57,1	-	7	25,0	-	4	14,3	-	1	3,6	-	28	363,7
8ª Região Quixadá	553	52,9	172,1	317	30,3	98,7	105	10,0	32,7	71	6,8	22,1	1.046	325,6
Banabuiú	19	38,8	-	19	38,8	-	3	6,1	-	8	16,3	-	49	272,7
Choró	20	55,6	-	11	30,6	-	3	8,3	-	2	5,6	-	36	269,9
Ibaretama	14	60,9	-	6	26,1	-	2	8,7	-	1	4,3	-	23	174,2
Ibicuitinga	25	73,5	-	8	23,5	-	0	0,0	-	1	2,9	-	34	277,7
Milhã	34	57,6	-	15	25,4	-	8	13,6	-	2	3,4	-	59	448,6
Pedra Branca	91	63,6	-	37	25,9	-	10	7,0	-	5	3,5	-	143	334,2
Quixadá	108	46,2	-	77	32,9	-	24	10,3	-	25	10,7	-	234	272,1
Quixeramobim	133	49,8	-	82	30,7	-	35	13,1	-	17	6,4	-	267	342,6
Senador Pompeu	58	50,4	-	34	29,6	-	16	13,9	-	7	6,1	-	115	434,0
Solonópole	51	59,3	-	28	32,6	-	4	4,7	-	3	3,5	-	86	474,4
SUBTOTAL	6.699	49,9	134,0	4.594	34,2	91,9	911	6,8	18,2	1.212	9,0	24,2	13.416	268,3

Fonte: SESA/COPROM/NUVEP/ Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

* Dados 2016 sujeitos a revisão.

Nota¹: Quatro principais DCNT: Doenças do Apar. Circulatório (Cap. CID 10 - IX= Doenças do Ap. Circulatório), Neoplasias (CID 10 4C Cap 02: C00 até C97), Diabetes (CID 10 4C Cap 04: E10 até E14.9) e Doenças do Aparelho Respiratório (CID 10 4C Cap 10: J30 a J98.9).

Nota²: Proporção por causa específica dentro das quatro principais DCNT.

Nota³: Taxa de Mortalidade por causa específica calculada por 100.000 habitantes.

Tabela 2. Mortalidade pelas principais Doenças Crônicas não Transmissíveis, segundo município de residência, Ceará, 2016.

Região de Saúde	Óbitos por Doenças do Aparelho Circulatório ¹			Óbitos por Neoplasias ¹			Óbitos por Diabetes ¹			Óbitos por Doenças do Aparelho Respiratório ¹			Totais de Óbitos por DCNT	TAXA DCNT
	n	% ²	Taxa ³	n	% ²	Taxa ³	n	% ²	Taxa ³	n	% ²	Taxa		
9ª Região Russas	328	52,1	165,4	211	33,5	106,4	54	8,6	27,2	36	5,7	18,2	629	317,2
Jaguaratama	34	54,8	-	24	38,7	-	2	3,2	-	2	3,2	-	62	344,9
Jaguaruana	49	46,7	-	37	35,2	-	9	8,6	-	10	9,5	-	105	312,4
Morada Nova	110	53,9	-	63	30,9	-	20	9,8	-	11	5,4	-	204	330,5
Palhano	16	51,6	-	12	38,7	-	3	9,7	-	0	0,0	-	31	335,2
Russas	119	52,4	-	75	33,0	-	20	8,8	-	13	5,7	-	227	299,6
10ª Região Limoeiro do Norte	487	60,1	216,8	238	29,4	105,9	42	5,2	18,7	43	5,3	19,1	810	360,5
Alto Santo	36	67,9	-	12	22,6	-	0	0,0	-	5	9,4	-	53	313,1
Ererê	7	43,8	-	6	37,5	-	3	18,8	-	0	0,0	-	16	224,3
Iracema	34	59,6	-	14	24,6	-	3	5,3	-	6	10,5	-	57	404,3
Jaguaribara	15	48,4	-	13	41,9	-	1	3,2	-	2	6,5	-	31	276,8
Jaguaribe	103	69,6	-	37	25,0	-	5	3,4	-	3	2,0	-	148	428,9
Limoeiro do Norte	105	52,8	-	70	35,2	-	16	8,0	-	8	4,0	-	199	339,9
Pereiro	44	62,9	-	16	22,9	-	5	7,1	-	5	7,1	-	70	433,7
Potiretama	6	35,3	-	10	58,8	-	1	5,9	-	0	0,0	-	17	268,3
Quixerê	40	53,3	-	25	33,3	-	3	4,0	-	7	9,3	-	75	345,2
São João do Jaguaribe	25	78,1	-	2	6,3	-	1	3,1	-	4	12,5	-	32	417,2
Tabuleiro do Norte	72	64,3	-	33	29,5	-	4	3,6	-	3	2,7	-	112	368,7
11ª Região Sobral	1.105	58,4	172,2	514	27,2	80,1	94	5,0	14,6	180	9,5	28,0	1.893	294,9
Alcântaras	27	73,0	-	6	16,2	-	0	0,0	-	4	10,8	-	37	324,8
Cariré	29	49,2	-	14	23,7	-	2	3,4	-	14	23,7	-	59	316,3
Catunda	22	68,8	-	8	25,0	-	0	0,0	-	2	6,3	-	32	309,7
Coreaú	27	52,9	-	20	39,2	-	1	2,0	-	3	5,9	-	51	221,7
Forquilha	18	40,0	-	17	37,8	-	5	11,1	-	5	11,1	-	45	189,1
Frecheirinha	27	55,1	-	10	20,4	-	3	6,1	-	9	18,4	-	49	360,1
Graça	31	67,4	-	7	15,2	-	2	4,3	-	6	13,0	-	46	300,7
Groaíras	16	48,5	-	13	39,4	-	0	0,0	-	4	12,1	-	33	301,9
Hidrolândia	61	62,9	-	20	20,6	-	7	7,2	-	9	9,3	-	97	481,7
Ipu	81	59,6	-	29	21,3	-	18	13,2	-	8	5,9	-	136	327,8
Irauçuba	32	61,5	-	17	32,7	-	1	1,9	-	2	3,8	-	52	219,4
Massapê	76	60,3	-	33	26,2	-	5	4,0	-	12	9,5	-	126	332,5
Meruoca	25	56,8	-	10	22,7	-	4	9,1	-	5	11,4	-	44	297,0
Moraújo	6	33,3	-	9	50,0	-	1	5,6	-	2	11,1	-	18	209,8
Mucambo	29	45,3	-	18	28,1	-	3	4,7	-	14	21,9	-	64	445,5
Pacujá	15	51,7	-	11	37,9	-	2	6,9	-	1	3,4	-	29	468,8
Pires Ferreira	23	62,2	-	13	35,1	-	1	2,7	-	0	0,0	-	37	344,8
Reriutaba	46	63,9	-	14	19,4	-	2	2,8	-	10	13,9	-	72	381,2
Santa Quitéria	167	89,3	-	13	7,0	-	2	1,1	-	5	2,7	-	187	431,3
Santana do Acaraú	26	47,3	-	19	34,5	-	3	5,5	-	7	12,7	-	55	172,9
Senador Sá	13	72,2	-	3	16,7	-	0	0,0	-	2	11,1	-	18	241,9
Sobral*	249	50,6	122,2	169	34,3	83,0	26	5,3	12,8	48	9,8	23,6	492	241,6
Uruoca	19	45,2	-	14	33,3	-	4	9,5	-	5	11,9	-	42	308,8
Varjota	40	55,6	-	27	37,5	-	2	2,8	-	3	4,2	-	72	395,9
12ª Região Acaraú	356	59,9	157,1	146	24,6	64,4	57	9,6	25,1	35	5,9	15,4	594	262,1
Acaraú	105	64,4	-	38	23,3	-	15	9,2	-	5	3,1	-	163	264,1
Bela Cruz	51	54,8	-	29	31,2	-	12	12,9	-	1	1,1	-	93	288,4
Cruz	46	57,5	-	16	20,0	-	14	17,5	-	4	5,0	-	80	335,7
Itarema	67	64,4	-	24	23,1	-	5	4,8	-	8	7,7	-	104	254,8
Jijoca de Jericoacoara	25	52,1	-	13	27,1	-	4	8,3	-	6	12,5	-	48	249,7
Marco	26	56,5	-	12	26,1	-	6	13,0	-	2	4,3	-	46	172,0
Morrinhos	36	60,0	-	14	23,3	-	1	1,7	-	9	15,0	-	60	271,9
13ª Região Tianguá	611	56,8	194,9	276	25,7	88,0	96	8,9	30,6	93	8,6	29,7	1.076	343,3
Carnaubal	37	64,9	-	13	22,8	-	3	5,3	-	4	7,0	-	57	324,8
Croatá	34	52,3	-	10	15,4	-	14	21,5	-	7	10,8	-	65	365,1
Guaraciaba do Norte	80	50,6	-	41	25,9	-	23	14,6	-	14	8,9	-	158	402,0
Ibiapina	58	55,2	-	24	22,9	-	15	14,3	-	8	7,6	-	105	424,4
São Benedito	104	58,1	-	45	25,1	-	13	7,3	-	17	9,5	-	179	385,7
Tianguá	154	59,5	-	66	25,5	-	18	6,9	-	21	8,1	-	259	349,5
Ubajara	51	54,8	-	34	36,6	-	3	3,2	-	5	5,4	-	93	273,0
Viçosa do Ceará	93	58,1	-	43	26,9	-	7	4,4	-	17	10,6	-	160	269,0
14ª Região Tauá	240	55,4	210,5	118	27,3	103,5	52	12,0	45,6	23	5,3	20,2	433	379,8
Aiuaba	35	63,6	-	13	23,6	-	4	7,3	-	3	5,5	-	55	321,7
Arneiroz	17	70,8	-	6	25,0	-	1	4,2	-	0	0,0	-	24	308,7
Parambu	60	46,2	-	35	26,9	-	26	20,0	-	9	6,9	-	130	416,5
Tauá	128	57,1	-	64	28,6	-	21	9,4	-	11	4,9	-	224	386,8
SUBTOTAL	3.127	57,5	181,9	1.503	27,7	87,4	395	7,3	23,0	410	7,5	23,9	5.435	316,2

Fonte: SESA/COPROM/NUVEP/ Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

* Dados 2016 sujeitos a revisão.

Nota¹: Quatro principais DCNT: Doenças do Apar. Circulatório (Cap. CID 10 - IX= Doenças do Ap. Circulatório), Neoplasias (CID 10 4C Cap 02: C00 até C97), Diabetes (CID 10 4C Cap 04: E10 até E14.9) e Doenças do Aparelho Respiratório (CID 10 4C Cap 10: J30 a J98.9).

Nota²: Proporção por causa específica dentro das quatro principais DCNT.

Nota³: Taxa de Mortalidade por causa específica calculada por 100.000 habitantes.

Tabela 2. Mortalidade pelas principais Doenças Crônicas não Transmissíveis, segundo município de residência, Ceará, 2016.

Região de Saúde	Óbitos por Doenças do Aparelho Circulatório ¹			Óbitos por Neoplasias ¹			Óbitos por Diabetes ¹			Óbitos por Doenças do Aparelho Respiratório ¹			Totais de Óbitos por DCNT	TAXA DCNT
	n	% ²	Taxa ³	n	% ²	Taxa ³	n	% ²	Taxa ³	n	% ²	Taxa ³		
15ª Região Crateús	712	58,0	240,2	307	25,0	103,6	115	9,4	38,8	93	7,6	31,4	1.227	414,0
Ararendá	21	55,3	-	16	42,1	-	1	2,6	-	0	0,0	-	38	351,9
Crateús	146	49,0	-	84	28,2	-	39	13,1	-	29	9,7	-	298	400,8
Independência	49	57,0	-	19	22,1	-	12	14,0	-	6	7,0	-	86	331,3
Ipaporanga	29	55,8	-	11	21,2	-	5	9,6	-	7	13,5	-	52	452,2
Ipueiras	120	61,9	-	41	21,1	-	16	8,2	-	17	8,8	-	194	511,1
Monsenhor Tabosa	40	61,5	-	13	20,0	-	9	13,8	-	3	4,6	-	65	381,8
Nova Russas	98	65,8	-	37	24,8	-	5	3,4	-	9	6,0	-	149	466,3
Novo Oriente	84	66,7	-	26	20,6	-	11	8,7	-	5	4,0	-	126	445,4
Poranga	28	59,6	-	8	17,0	-	7	14,9	-	4	8,5	-	47	384,2
Quiterianópolis	44	62,9	-	20	28,6	-	5	7,1	-	1	1,4	-	70	336,9
Tamboril	53	52,0	-	32	31,4	-	5	4,9	-	12	11,8	-	102	399,1
16ª Região Camocim	260	55,8	167,0	106	22,7	68,1	46	9,9	29,6	54	11,6	34,7	466	299,4
Barroquinha	32	60,4	-	15	28,3	-	4	7,5	-	2	3,8	-	53	356,8
Camocim	119	59,5	-	36	18,0	-	18	9,0	-	27	13,5	-	200	318,8
Chaval	21	50,0	-	14	33,3	-	4	9,5	-	3	7,1	-	42	324,8
Granja	78	52,0	-	36	24,0	-	18	12,0	-	18	12,0	-	150	277,0
Martinópolis	10	47,6	-	5	23,8	-	2	9,5	-	4	19,0	-	21	191,1
17ª Região Icó	404	59,9	235,9	170	25,2	99,2	47	7,0	27,4	53	7,9	30,9	674	393,5
Baixio	16	59,3	-	9	33,3	-	1	3,7	-	1	3,7	-	27	434,5
Cedro	58	59,8	-	26	26,8	-	7	7,2	-	6	6,2	-	97	387,4
Icó	156	62,9	-	51	20,6	-	19	7,7	-	22	8,9	-	248	368,3
Ipaumirim	25	65,8	-	7	18,4	-	4	10,5	-	2	5,3	-	38	308,3
Lavras da Mangabeira	60	50,8	-	42	35,6	-	6	5,1	-	10	8,5	-	118	376,3
Orós	68	58,1	-	30	25,6	-	10	8,5	-	9	7,7	-	117	548,2
Umari	21	72,4	-	5	17,2	-	0	0,0	-	3	10,3	-	29	378,2
Várzea Alegre	56	37,1	-	40	26,5	-	11	7,3	-	44	29,1	-	151	375,1
18ª Região Iguatú	706	57,2	221,1	361	29,2	113,0	90	7,3	28,2	78	6,3	24,4	1.235	386,7
Acopiara	124	56,9	-	71	32,6	-	12	5,5	-	11	5,0	-	218	408,6
Cariús	30	52,6	-	18	31,6	-	5	8,8	-	4	7,0	-	57	303,1
Catarina	36	72,0	-	12	24,0	-	1	2,0	-	1	2,0	-	50	246,7
Deputado Irapuan Pinheiro	27	62,8	-	9	20,9	-	5	11,6	-	2	4,7	-	43	453,4
Iguatú*	230	51,9	225,5	150	33,9	147,0	31	7,0	30,4	32	7,2	31,4	443	434,3
Jucás	35	56,5	-	13	21,0	-	9	14,5	-	5	8,1	-	62	252,6
Mombaça	129	65,5	-	51	25,9	-	8	4,1	-	9	4,6	-	197	451,0
Piquet Carneiro	40	62,5	-	12	18,8	-	6	9,4	-	6	9,4	-	64	385,6
Quixelô	32	57,1	-	16	28,6	-	2	3,6	-	6	10,7	-	56	375,8
Saboeiro	23	51,1	-	9	20,0	-	11	24,4	-	2	4,4	-	45	286,4
19ª Região Brejo Santo	347	52,2	162,8	185	27,8	86,8	67	10,1	31,4	66	9,9	31,0	665	312,0
Abaíara	16	55,2	-	7	24,1	-	3	10,3	-	3	10,3	-	29	252,5
Aurora	37	39,8	-	33	35,5	-	9	9,7	-	14	15,1	-	93	378,8
Barro	44	57,1	-	24	31,2	-	5	6,5	-	4	5,2	-	77	344,3
Brejo Santo	87	53,0	-	41	25,0	-	21	12,8	-	15	9,1	-	164	338,5
Jati	8	30,8	-	11	42,3	-	5	19,2	-	2	7,7	-	26	332,2
Mauriti	59	48,8	-	34	28,1	-	10	8,3	-	18	14,9	-	121	261,1
Milagres	52	65,8	-	14	17,7	-	7	8,9	-	6	7,6	-	79	279,2
Penaforte	16	61,5	-	9	34,6	-	0	0,0	-	1	3,8	-	26	292,5
Porteiras	28	56,0	-	12	24,0	-	7	14,0	-	3	6,0	-	50	334,1
20ª Região Crato	670	53,7	194,9	325	26,1	94,5	121	9,7	35,2	131	10,5	38,1	1.247	362,7
Altaneira	19	55,9	-	7	20,6	-	2	5,9	-	6	17,6	-	34	458,7
Antonina do Norte	15	41,7	-	13	36,1	-	6	16,7	-	2	5,6	-	36	496,3
Araripe	54	66,7	-	14	17,3	-	6	7,4	-	7	8,6	-	81	379,5
Assaré	39	56,5	-	17	24,6	-	4	5,8	-	9	13,0	-	69	297,5
Campo Sales	59	59,0	-	29	29,0	-	5	5,0	-	7	7,0	-	100	368,1
Crato*	250	55,1	192,8	116	25,6	89,5	62	13,7	47,8	26	5,7	20,1	454	350,1
Farias Brito	35	43,2	-	31	38,3	-	7	8,6	-	8	9,9	-	81	431,1
Nova Olinda	24	40,7	-	19	32,2	-	9	15,3	-	7	11,9	-	59	385,4
Potengi	33	76,7	-	3	7,0	-	2	4,7	-	5	11,6	-	43	396,1
Salitre	26	57,8	-	14	31,1	-	2	4,4	-	3	6,7	-	45	277,0
Santana do Cariri	36	59,0	-	15	24,6	-	5	8,2	-	5	8,2	-	61	349,0
Tarrafas	24	72,7	-	7	21,2	-	0	0,0	-	2	6,1	-	33	371,8
21ª Região Juazeiro do Norte	800	53,6	189,9	450	30,1	106,8	108	7,2	25,6	135	9,0	32,0	1.493	354,4
Barbalha	114	47,7	-	82	34,3	-	12	5,0	-	31	13,0	-	239	402,7
Caririáçu	61	62,2	-	21	21,4	-	8	8,2	-	8	8,2	-	98	364,6
Granjeiro	8	61,5	-	3	23,1	-	2	15,4	-	0	0,0	-	13	291,5
Jardim	49	49,0	-	34	34,0	-	5	5,0	-	12	12,0	-	100	369,4
Juazeiro do Norte*	510	55,4	190,1	268	29,1	99,9	72	7,8	26,8	71	7,7	26,5	921	343,3
Missão Velha	58	47,5	-	42	34,4	-	9	7,4	-	13	10,7	-	122	345,4
22ª Região Cascavel	478	57,9	148,1	220	26,7	68,2	50	6,1	15,5	77	9,3	23,9	825	255,6
Beberibe	101	60,5	-	44	26,3	-	6	3,6	-	16	9,6	-	167	316,8
Cascavel	110	57,3	-	47	24,5	-	16	8,3	-	19	9,9	-	192	272,1
Chorozinho	39	61,9	-	15	23,8	-	6	9,5	-	3	4,8	-	63	328,2
Horizonte	69	48,6	-	48	33,8	-	7	4,9	-	18	12,7	-	142	219,6
Ocara	47	55,3	-	26	30,6	-	5	5,9	-	7	8,2	-	85	336,5
Pacajus	75	62,5	-	28	23,3	-	6	5,0	-	11	9,2	-	120	171,7
Pindoretama	37	66,1	-	12	21,4	-	4	7,1	-	3	5,4	-	56	274,1
SUBTOTAL	4.377	55,9	195,1	2.124	27,1	94,7	644	8,2	28,7	687	8,8	30,6	7.832	349,1
CEARÁ	14.204	53,2	158,5	8.221	30,8	91,7	1.950	7,3	21,8	2.309	8,7	25,8	26.684	297,7

Fonte: SESA/COPROM/NUVEP/ Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

* Dados 2016 sujeitos a revisão.

Nota¹: Quatro principais DCNT: Doenças do Apar. Circulatório (Cap. CID 10 - IX= Doenças do Ap. Circulatório), Neoplasias (CID 10 4C Cap 02: C00 até C97), Diabetes (CID 10 4C Cap 04: E10 até 14.9) e Doenças do Aparelho Respiratório (CID 10 4C Cap 10: J30 a J98.9).

Nota²: Proporção por causa específica dentro das quatro principais DCNT.

Nota³: Taxa de Mortalidade por causa específica calculada por 100.000 habitantes.